

Palestinos fogem em massa para o sul da Faixa de Gaza

Milhares cruzam Gaza após ultimato de Israel, que busca reféns no enclave

Diante da expectativa de uma incursão por terra, famílias começaram a pegar estradas destruídas por bombardeios; Netanyahu diz operações estão 'apenas no início'

Milhares de palestinos empacotaram seus pertences às pressas e fugiram de casa no norte da Faixa de Gaza ontem, horas depois de os militares israelenses exigirem que mais de um milhão de civis se mudassem para o sul do território, indício de uma possível invasão por terra. O prazo inicial dado, de 24 horas, se esgotou ontem. Em paralelo, militares israelenses fizeram incursões pontuais em busca de reféns sequestrados pelo Hamas há uma semana.

Parte dos civis do norte relutava em deixar suas casas e ir para o sul, que tem ainda menos recursos, por meio de rotas já danificadas por uma semana de bombardeios. O Ministério da Saúde palestino em Gaza disse ontem que ataques

rou Netanyahu. Grupos de ajuda humanitária alertaram para uma catástrofe e disseram que a ordem de Israel era ilegal segundo o direito internacional. As Nações Unidas também alertaram que o deslocamento de mais de um milhão de palestinos levaria a "consequências devastadoras" e afirmaram que a sua prioridade era negociar com Israel para permitir a abertura de um canal humanitário para entrega de ajuda essencial, incluindo água. O Conselho de Segurança da ONU, presidido pelo Brasil, se reuniu ontem para tratar do tema. O encontro terminou sem uma resolução.

A concentração de 35 batalhões na fronteira de Gaza aumentou durante dias especulações de que Israel estaria se preparando para invadir o território controlado pelo Hamas em resposta à incursão do fim de semana, que matou mais de 1,3 mil israelenses. O grupo terrorista sequestrou e mantém sob seu poder cerca de 150 reféns.

Retirada Apesar da ordem do Hamas para que ninguém saia, muitas famílias estão deixando o norte de Gaza

aéreas mataram pelo menos 40 palestinos que tentavam fugir do norte de Gaza de carro pela rodovia principal. O Hamas rejeitou o ultimato de Israel e pediu para que os palestinos "se mantivessem firmes". Em um raro pronunciamento na TV durante o Shabat, dia sagrado para os judeus, o primeiro-ministro israelense,

Binyamin Netanyahu, afirmou que os bombardeios contra Gaza são "só o começo da resposta à sangrenta ofensiva do Hamas contra Israel". "Nossos inimigos apenas começaram a pagar o preço. Não posso divulgar o que vem em seguida, mas vou dizer-lhes que isso é só o começo", declarou Netanyahu.

Os ataques aéreos retaliatórios de Israel desde sábado, mais mortíferos e mais generalizados do que nas campanhas anteriores em Gaza, destruíram bairros e levaram o sistema médico à beira do colapso. O Ministério da Saúde palestino em Gaza disse ontem que pelo menos 1,799 palestinos foram mortos desde o início da guerra.

INCURSÕES. Ainda ontem, o Exército israelense fez as primeiras incursões pontuais dentro da Faixa de Gaza na tentativa de encontrar reféns e atacar terroristas do Hamas na região.

Não foi especificada a quantidade de tropas envolvidas. Terceiros do Hamas dispararam mísseis anti-tanque em di-



Palestinos deixam norte de Gaza após Israel alertar sobre possível invasão por terra do território

reção ao território israelense em resposta e foram atacados pela aviação de Israel.

A ordem para a retirada do norte foi enviada pelo Exército de Israel para o escritório local da ONU, informado de que o marco que dividia o norte do sul era Wadi Gaza (Rio Gaza).

Área inclui a Cidade de Gaza, que o Exército israelense chamou de "uma área onde ocorrem operações militares" e onde anunciou que "continuará a operar de forma significativa". A mesma ordem de retirada foi aplicada a todos os funcionários da ONU e àqueles abrigados em suas instalações - incluindo escolas, centros de saúde e clínicas", disse o porta-voz da ONU, Stéphane Dujarric.

Em uma declaração no Telegram, o Hamas disse aos palestinos para não atenderem às exigências. "Israel está se concentrando na guerra psicológica para atacar nossa frente doméstica e expulsar cidadãos", disse o Ministério do Interior de Gaza. Em resposta, o principal porta-voz militar de Israel, o contra-almirante Daniel Hagari, disse que a responsabilidade pelo que acontecer aos residentes que não deixaram a metade norte do enclave recairá "sobre a cabeça daqueles que lhes disseram para não se retirar". O Exército reforçou, porém, que não havia um prazo rígido para sua ordem. "Entendemos que isso levará tempo", disse Hagari. "Estamos analisando

os números." Ele disse que Israel estava "controlando seus ataques" a fim de proporcionar uma passagem segura para o sul, dentro do possível. "Mas é uma zona de guerra."

DIFICULDADES. Apesar da ordem do Hamas para que as famílias não se retiram do território, muitas preferiram não arriscar suas vidas em um possível novo e maior ataque de Israel. Ontem, vídeos publicados nas redes sociais mostraram diversas famílias se mobilizando para deixar o norte de Gaza. As estradas que conectam norte e sul do território palestino estavam lotadas.

A falta de combustível para os veículos, por conta do embargo feito por Israel, é um desafio para quem tenta se locomover. Segundo a ONU, a região tinha apenas algumas horas restantes de abastecimento de combustível. Cidades estão cheias de escombros dos bombardeios anteriores e há muitas vítimas para serem levadas - quantidade da população tem menos de 18 anos. NYT, AP e AFP

Histórico israelense com reféns é longo e polêmico

CENÁRIO

STEVIE HENDRIX

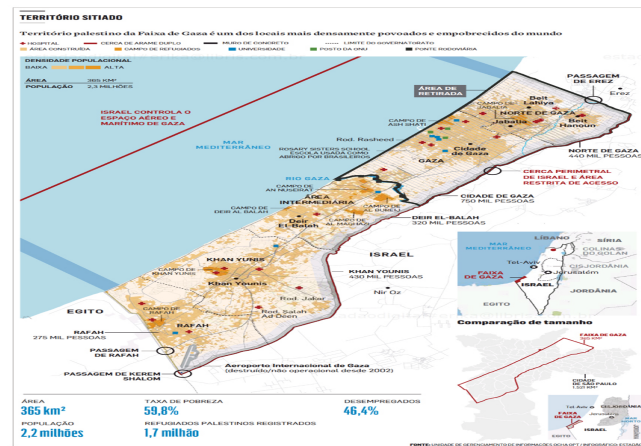
Israel tem um longo e controverso histórico de tomada de reféns, trocas e resgates - às ve-

zes fatais. Governos anteriores negociaram sequestros e lutaram por eles.

Em 1976, comandos israelenses invadiram um aeropos em Entebbe, Uganda, libertando mais de 100 israelenses presos por sequestradores palestinos. Três prisioneiros foram mortos, assim como o ir-

mão de Binyamin Netanyahu, que comandava a operação. Em 2011, Netanyahu concordou em libertar 1.027 prisioneiros palestinos das prisões israelenses em troca de um soldado israelense capturado, Gilad Shalit, que estava preso em Gaza havia mais de cinco anos. No entanto, ne-

nhum dos episódios anteriores, segundo os especialistas, se compara ao sequestro em massa de crianças, avós e famílias inteiras. E nenhuma das várias opções que o governo pode estar considerando agora, disseram esses especialistas, tem probabilidade de terminar sem mais derrama-



Jornalista é morto em bombardeio no Líbano

O jornalista de oposição de Haifa, Hussein Ezzouhri, foi morto em um ataque aéreo israelense na cidade de Haifa, no norte do Líbano, durante uma operação de busca por reféns. O ataque ocorreu em uma área residencial e deixou outros feridos. A morte de Ezzouhri é considerada um dos casos mais graves de violência contra jornalistas no conflito. O governo israelense afirmou que o ataque foi uma resposta a ataques de resistência contra suas tropas no sul do Líbano. O jornalista trabalhava para a rede de televisão Al Jazeera e estava cobrindo a situação na região. Sua família anunciou o falecimento em um comunicado emocionado. O caso reacendeu o debate sobre a segurança dos jornalistas em zonas de conflito armado.

© Imagem de satélite. "Nunca tantos palestinos foram levados e sequestrados em um único dia desde o início da guerra em 2023", disse o Ministério da Saúde em Gaza.

Abdul Hadi, representante do Hamas no Líbano, reagiu que o governo israelense em Haifa "está se preparando para uma grande operação de resgate".

EXERCÍCIOS. Uma porta-voz da Defesa de Israel disse que o grupo com-

entimento do público que, no grande parte, apoia a operação de busca por reféns no sul do Líbano, se desorientou com o ataque. "Israel não poderá se render ao Hamas nesse caso", afirmou o porta-voz.

reféns em pequena escala é possível - a troca de crianças, adolescentes e prisioneiros de guerra é comum, por exemplo, no conflito de Israel, porém, acha que os prisioneiros israelenses de Haifa são diferentes. O caso reacendeu o debate sobre a segurança dos jornalistas em zonas de conflito armado.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

**Seção:** Internacional **Caderno:** A **Página:** 16 e 17